

Texto central

Texto: Vida sobre restos

“Para mim, “ VIDA SOBRE RESTOS “ é a força, e a arte da sobrevivência, em meio aos temporais turbulentos da vida. Como também, é o resgate da grandeza do valor humano; identidade espiritual, sensitiva, cultural, e da riqueza ancestral de cada ser participante dessa maratona da existência.“

Com a presente declaração expressa pelo artista “ Serafim Yssolo “. Somos desafiados a emergir no mais fundo do centro dessa tamanha fonte de sua riqueza artística.

Para entender a sensibilidade e a riqueza da abordagem do tema “ VIDA SOBRE RESTOS “ na visão, e na observação, pelas lentes da abstrata interpretação do belo e do sublime carente de ser enaltecido na forma interativa do valor à vida. Que pelo mesmo, fomos atraídos pela grandeza dessa atração do seu campo magnético expressivo.

Pois o conceito destacado nessa presente exposição, pela apresentação dessa particular arte visual, “ pintura sobre materiais reciclados “. Na sua mais bela forma de ser composta, por meio de materiais descartados do uso diário humano. Como; madeiras, plásticos, metais e outros, que dela surge uma deslumbrante e magnífica obra de arte visual. Tendo no seu valor expressivo, a importância de se levar a vida com uma responsabilidade patrimonial, de que somos todos partes da existência, e não, os restos da falta de sensatez, na aplicação do ego dos homens.

Quando “ Vida sobre restos “ é a expressão artística que busca encontrar uma vida sufocada de baixo dos escombros de todos os "Restos" produzidos pelo mundo. Afim que seja apresentado por meio da arte visual, com dignidade e bravura, dentro do circuito da valorização de cada essência, para a merecida coroação... que toda vida tida como " Resto" merece.

Assim, o renomado artista continua a sua linha histórica nos contando que... “ como dizia, para mim, VIDA SOBRE RESTOS, representa um sentimento do resgate do poder oculto que vive dentro de cada um de nós, mas que foi sequestrado pelas dificuldades robustas da vida.

Pois ela fala para mim, de um mundo que antes da minha aparição na praça artística, era desconhecido por milhares, que os desejo fazer conhecer pelo caminho das artes visuais, a riqueza que não pode ser comprada com a exploração da necessidade de se respirar pelo oxigênio da vida. Mas sim, entendida pela sensibilidade da riqueza imaterial da pureza das almas.

Depois da sequência das declarações, o mesmo ainda nos transmite o valor dessa iniciativa quando o sino de sua honradez espiritual o designou a vir a ser o mentor desse despertar.

Isso quando ele nos conta que atingiu esse despertar, quando...“ Notei que vivia uma vida sobre restos, ao sair dos restos que para mim era o meu modo de vida como quem vivia num condomínio luxuoso sem a pressão energética de correr por cada migalha da sobrevivência diária pela vida.

Assim sendo, podemos sentir a vibrante preocupação que o mesmo tem com a dignidade da pessoa humana. Pois o seu interesse de transmitir esse legado não termina nessa necessidade como sendo o homem vir a ser o centro dessa temática apresentada nas obras que aqui estão expostas.

Como também, o mesmo nos leva a entender com o mesmo conceito, que é necessário preservar a base da fonte da nossa subsistência, ao protegermos o meio que pelo qual, realizávamos a socialização da nossa vivência. Quando o conceito e a temática, carrega no interior objectivo de sua razão, o dever moral de proteger o meio ambiente das enxurradas ofensivas dos produtos contaminados pelas indústrias do mundo.

Como também, garantir a dignidade humana no mais alto escalão da consciência plena da raridade que nos diferencia enquanto seres pensantes.

Pois com o presente conceito expresso nas suas obras, é possível sentir a vibrante comoção que o artista angolano busca passar com a configuração dos diversos quadros ilustrativos, sobre a possível solução dos problemas do mundo, pelo caminho da simplicidade da paz, encontrada no entendimento da dor e do sentimento nobre daquele que é tido como desconhecido por cada realidade não compartilhada.

Quando aqui, o mesmo nos leva a ter a certeza, que podemos sim, encontrar vida onde muitos vêm restos, como também, encontrar a paz, onde o interesse do ego somente enxerga uma eminente guerra.

Pois o belo da vida, pode surgir dos pedaços que o esboço da corrido pelo pódio artificial do ego, deixou sem desejar, ao longo de sua jornada sem o holofote da sensibilidade de ver a vida, e o belo que reside dentro de cada um de nós. " Uma vida sobre restos "

Que na sequência narrativa do sentimento que envolve o artista dentro dessa temática. O mesmo resume a sua legalidade artística ao nos sintonizar nesse campo do entendimento sensitivo ao nos dizer:

"Na subjetividade das nossas ações, todos aparentemente vivemos numa vida sobre restos. Porque nem tudo que é visto como ideal, venha a ser o ideal da satisfação afectiva da pureza da necessidade de cada essência da existência".

Pois muitos vivem na cegueira espiritual que da qual precisam ser despertados e sarados. Quando no jogo da vida, as pessoas não têm a noção que vivemos dentro de um jogo onde somos alimentados pelos restos das jogadas do mundo, que nos têm dado por quem tem o controlo das nossas escolhas.

Quando o mesmo, anela transmitir a importância do resgate da identidade humana, e a transcendência do valor da riqueza espiritual que tem estado afogado nos restos que o mundo tenta suprir essa necessidade que só o Divino pode preencher.

Porque a sua partilha com esta exposição, é de levar cada ser pensante, a preservar o que de valor permeia no âmago da sua essência, e garantir que enquanto vivos, consigam cumprir com a bravura merecida, a missão que lhes foi outorgado pela fonte de toda expressão de vida.

“VIDA SOBRE RESTOS“ um caminho tortuoso da imensurável plenitude da coroa da nossa autenticidade.

“VIDA SOBRE RESTOS“ a grandeza espiritual e cognitiva de viver sobre as migalhas dos restos das mesas dos soberanos do mundos.

Central Text

Title: Life on Scraps

"For me, 'Life on Scraps' is the strength and art of survival amid life's turbulent storms. It is also the rescue of the greatness of human value; spiritual, sensitive, cultural identity, and the ancestral richness of each participant in this marathon of existence."

With this statement expressed by the artist "Serafim Yssolo," we are challenged to immerse ourselves in the deepest center of this immense source of his artistic wealth.

To understand the sensitivity and richness of the approach to the theme 'Life on Scraps' in the view and observation, through the lens of the abstract interpretation of beauty and the sublime lacking in being exalted in the interactive form of life's value. We were drawn to the greatness of this expressive magnetic field.

The highlighted concept in this exhibition is the presentation of this particular visual art, "painting on recycled materials." In its most beautiful form, it is composed of materials discarded from human daily use, such as wood, plastic, metals, and others, creating a dazzling and magnificent visual work of art. In its expressive value, it emphasizes the importance of living life with a stewardship responsibility, acknowledging that we are all parts of existence, and not the Scraps of the lack of wisdom in the application of human ego.

When 'Life on Scraps' is the artistic expression seeking to find a life suffocated under the debris of all the "Scraps" produced by the world. This is presented through visual art with dignity and bravery, within the context of appreciating each essence for the deserved coronation... that every life considered as "Scraps" deserves.

Thus, the renowned artist continues his historical line by telling us that, as he says, for him, 'Life on Scraps' represents a feeling of rescuing the hidden power that lives within each of us but has been kidnapped by life's robust difficulties.

For him, it speaks of a world that, before his appearance in the art scene, was unknown to thousands, and he desires to make it known through the visual arts, the richness that cannot be bought with the exploitation of the need to breathe through the oxygen of life. Instead, it is understood through the sensitivity of the immaterial richness of the purity of souls.

After the sequence of statements, he still conveys the value of this initiative when the bell of his spiritual honor designated him to become the mentor of this awakening.

This happened when he realized that he lived a life on Scraps, stepping out of the Scraps that, for him, was his way of life, like someone living in a luxurious condominium without the energetic pressure to run for every crumb of daily survival.

Thus, we can feel his vibrant concern for the dignity of the human person. His interest in transmitting this legacy does not end with this need for man to be the center of the theme presented in the works exhibited here.

Also, he leads us to understand with the same concept that it is necessary to preserve the foundation of the source of our subsistence by protecting the environment through which we socialize our experiences. The concept and theme carry within their objective reason the moral duty to protect the environment from the offensive floods of products contaminated by the industries of the world.

As well, ensuring human dignity at the highest level of full consciousness of the rarity that differentiates us as thinking beings.

With the present concept expressed in his works, it is possible to feel the vibrant emotion that the Angolan artist seeks to convey with the configuration of various illustrative frames about the possible solution to the world's problems through the path of simplicity, peace found in understanding pain and the noble feeling of the unknown, unshared reality.

Here, he assures us that we can indeed find life where many see Scraps, and also find peace where the ego's interest only sees an imminent war.

The beauty of life can arise from the pieces left without desire along the artificial podium of the ego's race, throughout its journey without the spotlight of sensitivity to see life and the beauty that resides within each of us. "A life on Scraps."

In the narrative sequence of the feeling that involves the artist in this theme, he summarizes his artistic legitimacy by tuning us into this field of sensitive understanding, saying: "In the subjectivity of our actions, apparently, we all live a life on Scraps. Because not everything seen as ideal becomes the ideal of the affective satisfaction of the purity of the need of each essence of existence.

Many live in spiritual blindness that needs to be awakened and healed. In the game of life, people are unaware that we live within a game where we are fed by the Scraps of the world's moves, given to us by those who control our choices.

He aspires to convey the importance of rescuing human identity and the transcendence of the value of spiritual wealth that has been drowned in the Scraps that the world tries to fulfill this need that only the Divine can fill.

His sharing with this exhibition aims to lead every thinking being to preserve the value that permeates the essence and ensure that while alive, they can fulfill with the deserved bravery the mission entrusted to them by the source of all expressions of life.

'Life on Scraps,' a winding path of immeasurable fullness of the crown of our authenticity."

'Life on Scraps,' the spiritual and cognitive greatness of living on the crumbs from the tables of the world's sovereigns.